



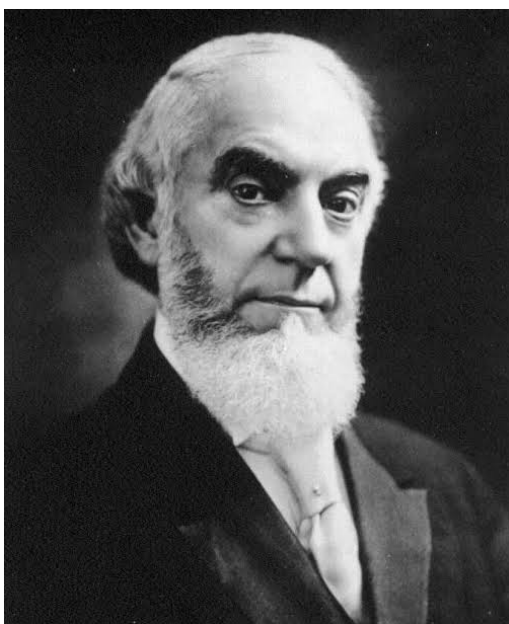
A NOVA CRIATURA

Ajudando os santos a consolidarem sua chamada e eleição. – 1 Pedro 1:10

Acusações contra o Pastor Russell refutadas (Parte 1)

“Não prosperará nenhuma arma forjada contra ti; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás” — Isaías 54:17

Jesus disse que se perseguiram a ele, também seus discípulos seriam perseguidos. Jesus foi caluniado de diversos modos. Foi chamado de beerrão e de glutão, vilipendiado por ter contato com cobradores de impostos e pecadores. O Pastor Russell, renomado pregador milenarista do início do século 19, e fundador do Movimento dos Estudantes da Bíblia, como qualquer seguidor sincero de Cristo também foi perseguido. Recebeu críticas injustas, injúrias, difamações e acusações de racismo. Nesta edição de A Nova Criatura, refutamos algumas dessas acusações falsas que têm sido, até hoje, tão amplamente disseminadas pelos opositores da Verdade.



Russell cometeu adultério com Rose Ball, uma menor de idade? Russell afirmou que era como uma “Água-viva, tocando pessoas aqui e ali”?

Não. Maria Russell nunca usou a palavra “adultério” em suas acusações. Mas, num processo movido contra Russell, disse que Rose Ball teria dito que Russell havia falado com Rose que ele era como uma “água-viva”. O juiz determinou que tais acusações não tinham nada que ver com o caso sendo julgado e determinou que fosse removida

dos autos do processo. Que a própria Sr.^a Russell jamais acreditou que o Irmão Russell tivesse cometido adultério ou era culpado de conduta

imoral fica **provado** nos registros do caso julgado (página 10). Ao ser perguntada: “Você quer dizer que seu marido é culpado de adultério?” Ela respondeu: “Não.”

Ainda sobre tais acusações, o livro Proclamadores tece os seguintes comentários:

“O próprio advogado dela perguntou à sra. Russell se ela achava que seu marido era culpado de adultério. Ela respondeu: “Não.” Vale notar também que, quando uma comissão de anciãos cristãos ouviu as

acusações da sra. Russell contra seu marido, em 1897, ela não fez menção das coisas que mais tarde declarou no tribunal a fim de persuadir o júri de que se devia conceder o divórcio, embora esses alegados incidentes ocorressem antes daquela reunião.

Nove anos depois que a sra. Russell levava o caso ao tribunal, o Juiz James Macfarlane escreveu uma carta em resposta a um homem que procurava uma cópia dos autos do processo de modo que um de

seus associados pudesse comprometer Russell. O juiz disse-lhe francamente que o que ele queria seria perda de tempo e de dinheiro. A carta dizia: “A base do pedido dela e da sentença no veredicto do júri foi ‘indignidades’ e não adultério, e a prova testemunhal, segundo eu sei, não mostra que Russell levava ‘uma vida adúltera com uma co-ré’. De fato, não havia co-ré.”

O próprio reconhecimento tardio de Maria Russell veio nos funerais do irmão Russell no Carnegie Hall, em Pittsburgh, em 1916. Usando um véu, ela seguiu pelo corredor até o esquife e depositou ali um buquê de lírios-do-vale. Fixa nele havia uma fita com os dizeres: “Ao Meu Amado Esposo.” (jv cap. 29 p. 646)

Russell cometeu perjúrio num tribunal, numa ocasião em que mentiu ao afirmar que sabia falar grego?

Em suas próprias palavras: “Com respeito à minha formação em grego e hebraico: Eu não apenas afirmo não ter conhecimento especial de nenhum desses idiomas, como também afirmo que em mil ministros religiosos, nenhum deles é um erudito, quer em hebraico, quer em grego.” (A Torre de Vigia de Sião, 15 de setembro de 1914, página 286 – em inglês.)

O que aconteceu:

Um ministro presbiteriano de Ontário, no Canadá, caluniou o Pastor Russell em um livreto amplamente publicado. O Pastor Russell foi avisado que a melhor maneira de lidar com isso era levá-lo ao tribunal. Durante o processo judicial, o Pastor Russell foi perguntado se conhecia o alfabeto grego. Ele disse que sim, e então foi perguntado se seria capaz de reconhecê-los numa página impressa. Ele disse que podia, mas poderia cometer alguns erros. Então, fizeram a ele uma pergunta diferente: “Você está familiarizado com a língua grega?” Ao qual o Pastor Russell respondeu: “Não.”

Isso parece bastante simples, mas em um livreto posterior, esse mesmo ministro presbiteriano afirmou que o pastor Russell havia mentido sob juramento. Ele “ajustou” a redação da transcrição

oficial do Tribunal, omitindo a palavra “alfabeto”, para fazer parecer que o Pastor Russell havia sido pego numa mentira. Na realidade, o ministro que escreveu esse livreto é que estava sendo falso, e, à propósito, era ele quem estava sendo processado por calúnia!

O Pastor Russell era Maçom? Illuminati?

Absolutamente não. Veja a seguinte pergunta de estudo do livro A Nova Criação (Volume VI):

A Nova Criação deveria tornar-se membro de sociedades maçônicas ou de outras sociedades secretas?

Do modo como entendemos o assunto, por exemplo, os Maçons, Odd Fellows, Cavaleiros de Pythias, etc, realizam certos ritos e cerimônias do tipo religioso ... Colocamos em um mesmo nível todos aqueles que têm cerimônias religiosas, ensinamentos, etc., e os consideramos todos como partes de Babilônia, cujos alguns quartos ou alas são mais limpos, e outros menos limpos, mas todos, no entanto, cheios de confusão, de erro – contrários à intenção divina conforme demonstrada pelas instruções e organização da Igreja primitiva, por palavra e por exemplo, que lhe foram dadas pelo inspirado Fundador e seus doze apóstolos.

Admoestamos a Nova Criação a nada ter a ver com nenhuma dessas sociedades semi-religiosas, clubes, ordens, igrejas; mas que “saiam do meio deles e separem-se, não toquem em coisas impuras”. (2 Cor. 6:17)

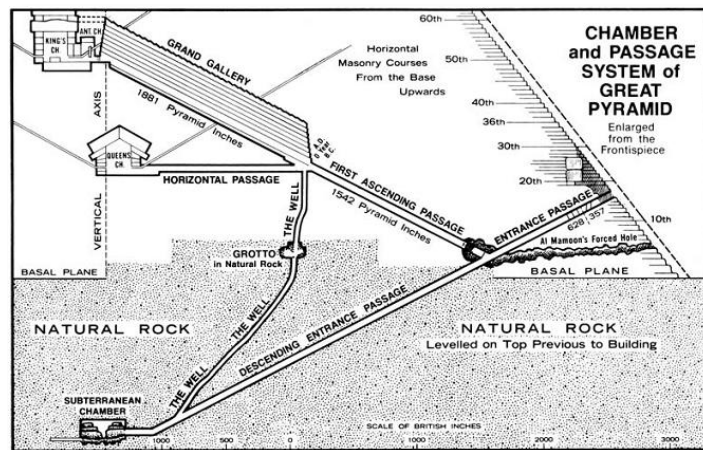
Por fim, um site de Maçonaria do Canadá afirma que Charles Taze Russell jamais foi maçom. Diz também que o emblema da Cruz Coroada não é exclusivamente maçom e até afirma que Russell demonstrava desconhecimento a respeito dos ensinamentos maçons!

Mas por que Russell disse “sou um maçom livre e aceito?”

Essa frase, citada fora de contexto, foi dita num sermão chamado “O Templo de Deus”, feito na Califórnia em 1913. Sim, Russell disse: “Eu sou

um maçom livre e aceito.” Mas será que ele estava dizendo que era um membro da *Free Masons Society* (Sociedade dos Maçons Livres)? Absolutamente não! O contexto mostra que ele estava se referindo à alvenaria da Bíblia, não à organização humana conhecida pelo nome de “Maçons Livres”. Ele estava usando a terminologia da Maçonaria Livre para ilustrar o edifício bíblico sendo feito por Deus através de Sua igreja. – Veja: Lucas 6:47, 48; Romanos 14:19; 1 Coríntios 3:9, 10, 12; 14:12, 26; 2 Coríntios 6:16; Efésios 4:7-16; 1 Tessalonicenses 5:11; Apocalipse 3:12.

Russell estava meramente discursando a maçons e usou, em seu sermão, uma retórica para criar pontos em comum com os membros de sua assistência. Seu objetivo era prender a atenção, não informar um fato sobre sua associação religiosa. Tanto é que posteriormente, nesse mesmo sermão, Russell, ao se referir à organização humana chamada “Maçons”, disse: “Eu nunca fui maçom.”



O Pastor Russell estava envolvido com misticismo?

Pelo contrário. O misticismo e o ocultismo sempre foram expostos como obras de Satanás. Os membros de Betel da época do Irmão Russell e muitos Estudantes da Bíblia ainda hoje fazem o seguinte voto diário:

“A Ti faço o voto de estar alerta para resistir a tudo que se assemelhe ao Espiritismo e Ocultismo, e, lembrando-me que existem apenas dois anos, resistirei a tais armadilhas com todos os meios razoáveis, como causadas pelo adversário.”

O Pastor Russell era “piramidólogo”? Qual o papel da Grande Pirâmide de Gizé no ensino dos Estudantes da Bíblia?

Assim como o estudo do simbolismo numérico na Bíblia não é o mesmo que “numerologia”, o estudo bíblico da Pirâmide não é o mesmo que o estudo ocultista desta, ou “piramidologia”. Muitos Estudantes da Bíblia têm encontrado indícios de que a Grande Pirâmide de Gizé (e apenas esta) pode ser o cumprimento de Isaias 19:19: “Naquele dia haverá um altar dedicado ao Senhor no centro do Egito, e em sua fronteira, um monumento ao Senhor.” A Grande Pirâmide está no centro geográfico do Delta do Rio Nilo. Também está na fronteira entre o “Alto Egito” e o “Baixo Egito”. O nome “Gizé”, em árabe, significa “fronteira”. Naturalmente, a Grande Pirâmide é um monumento. Ela também está no exato centro geográfico de massa terrestre do planeta. Seu estudo matemático revela o número π (3,14159)

bem antes de os gregos o “descobrirem”, e muitos outros fatos científicos modernos, como a velocidade da luz, o alinhamento com o Norte verdadeiro, os diâmetros da Terra e da Lua, etc.

Segundo o entendimento

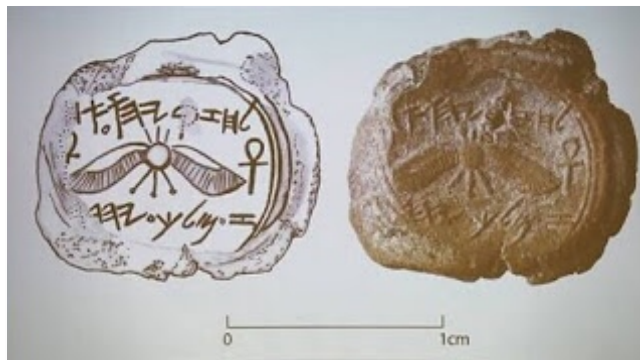
tradicional dos Estudantes da Bíblia, a Grande Pirâmide pode ter sido construída com instruções de Deus, para algum propósito em nossos dias, ou no futuro. Os historiadores Heródoto e Mâneto afirmam que ela foi construída por um rei-pastor chamado Filitis, que “invadiu” pacificamente o Egito. Relata-se que esse povo, chamado “hicsos”, partiu depois para a Judeia e construiu ali uma cidade chamada Jerusalém.

Independentemente da interpretação ser correta, na Tabela das Eras a Grande Pirâmide serve meramente para ilustrar o trajeto da humanidade desde a queda de Adão até Cristo, Sua ascensão ao Plano de Existência Divino, a rejeição dos falsos cristãos e como a Igreja se ergue debaixo de Jesus qual cabeça e pedra principal e chega até ele, no céu, alinhando-se perfeitamente com seu caráter. Como qualquer pirâmide em um gráfico, serve

também para ilustrar diferentes níveis hierárquicos. Para os Estudantes da Bíblia, a Grande Pirâmide não é um dogma. Não possui o mesmo caráter salvífico de outras doutrinas especificadas na Bíblia Sagrada, nosso único guia claramente inspirado por Deus. (*O Fim dos Tempos* n.º 2, “O Diagrama Profético de Deus”)

Russell está enterrado debaixo de uma pirâmide que ele mesmo mandou construir?

Não. Russell foi enterrado numa cova com uma lápide simples. Posteriormente, Rutherford mandou construir uma lápide mais elaborada que chamava a Russell de “O Mensageiro de Laodiceia”, bem como, perto dela, uma réplica da Grande Pirâmide de Gizé (projetada por J. A. Bohnet) com o emblema da cruz coroada, em homenagem não apenas a Russell, mas a outros membros proeminentes da Sociedade, incluindo o próprio Rutherford, quando morresse.



O uso do disco solar alado pelos Estudantes da Bíblia da época de Russell

Ao contrário do que tem sido afirmado por alguns (que o disco solar alado era usado por ser um símbolo místico egípcio, ou mesmo maçônico), o motivo de o disco solar alado ter sido usado pelos Estudantes da Bíblia é uma referência a Malaquias 4:2, que diz: “Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas.”

A origem primitiva do símbolo

O disco solar alado tem sido tradicionalmente associado com a religião praticada no Egito. Porém, descobertas recentes apontam para um uso antigo, da parte dos israelitas, com um significado diferente do egípcio.

O jornal Times of Israel recentemente anunciou que um antigo selo do Rei Ezequias foi descoberto. Além da óbvia comprovação da historicidade desse importante personagem bíblico, descobrimos os seguintes detalhes interessantes, conforme a tradução do artigo publicado:

“Arqueólogos decifraram uma impressão de selo que exhibe o nome do bíblico Rei Ezequias, do século 8 aC, recentemente encontrado durante as escavações ao lado da Cidade Velha de Jerusalém, anunciou a Universidade Hebraica na quarta-feira. (...) O minúsculo artefato de um centímetro é

decorado com motivos de estilo egípcio – um disco solar alado e um *ankh*, símbolo da vida.

Iconografia desse tipo já havia sido utilizada pelos líderes judeus e aparecem em outros selos contemporâneos em todo o antigo Oriente Próximo. “Os motivos egípcios se espalharam por toda a

região ao longo do segundo milênio a.C.” e já não representavam seu significado original, Mazar explicou. *Os antigos judeus utilizavam o disco solar para representar o Todo-Poderoso, e as asas curvadas podem ser uma referência à expressão de Ezequias de que “o meu poder é graças à proteção de Deus”,* disse ela. “Não era nada parecido com o que isso significava para os egípcios”, disse ela.

Na próxima edição de *A Nova Criatura*, consideraremos:

- O Pastor Russell era racista?
- A cruz coroada é maçônica?
- O que era o “trigo milagroso”?

Oferecemos esta publicação para ser gratuitamente distribuída a todos os que amam a Deus, a Cristo e a verdade. Você pode imprimir e usar esta publicação em seu ministério.

